

Universidades Lusíada

Galito, Maria Miguel de Sousa, 1977-

Eleições Legislativas nos Países Baixos (29 de Outubro de 2025)

<http://hdl.handle.net/11067/8494>

<https://doi.org/10.34628/JZ8K-4P44>

Metadados

Data de Publicação	2025
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Eleições - Países Baixos - 2025
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ILID-CEJEIA] Polis, s. 2, n. 12 (Julho-Dezembro 2025)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-11-01T03:06:51Z com
informação proveniente do Repositório

Eleições Legislativas nos Países Baixos (29 de Outubro de 2025)

Maria Sousa Galito¹

DOI: <https://doi.org/10.34628/JZ8K-4P44>

1. Enquadramento

Os Países Baixos são um país independente desde 1648. A sua capital é Amsterdão, conforme a Constituição. Mas a sede *de facto* do governo localiza-se em Haia, a terceira cidade mais populosa do país, localizada na província da Holanda do Sul.

O país é membro fundador da Benelux (desde 1943), da ONU (1945)), da NATO (1949) e da própria construção europeia, pois aderiu à então CEE em 1957.

Trata-se de uma economia consolidada, que em 2025 possuía um PIB *per capita* de aproximadamente 50.800 euros, acima de média da União Europeia (que era de 38.100 euros) posicionando-se, assim, como a terceira maior do referido bloco regional. Trata-se, portanto, de um dos países mais desenvolvidos do mundo.

2. Administração política

Os Países Baixos são um Estado unitário com 12 províncias e três territórios ultramarinos autónomos no Caribe (Aruba, Coração e São Martinho) sob a égide de uma coroa.

Enquanto Monarquia Constitucional, possui um Chefe de Estado que é rei, neste caso, Guilherme Alexandre, nascido a 27 de abril de 1967 e que assumiu o poder em 2013, após a mãe Beatriz ter renunciado ao trono. É também chefe da Casa de Amsberg, desde 2002, após o falecimento do pai Claus.

Quem governa é o Primeiro-Ministro, pelo que o monarca desempenha apenas um papel simbólico, cerimonial e representativo do Estado. Ambos atuam dentro dos limites de uma Constituição de 1815, revista em 1848 e em 1983.

O país é uma Democracia representativa, parlamentar e bicameral. O *Staten-Generaal* possui uma câmara alta, o *Eerste Kamer*, com 75 lugares, eleitos indiretamente pelos parlamentos provinciais; e uma câmara baixa, o *Tweede Kamer*, com 150 assentos, eleitos diretamente pela po-

pulação e que é o principal órgão legislativo. No *Tweede Kamer*, uma maioria absoluta forma-se a partir dos 76 deputados. Mas como a câmara baixa tem sido ocupada por uma panóplia variada de partidos, não tem sido obtida. Sem esquecer que o país, conhecido pela sua cultura liberal e aberta ao exterior, administra um sistema eleitoral proporcional, pelo que é difícil um partido único reunir votos suficientes para governar sozinho.

A lista dos chefes de governo dos Países Baixos foi inaugurada a 25 de março de 1848 por Gerrit Schimmelpenninck, um liberal que esteve no poder cerca de dois meses, até 17 de maio do mesmo ano. Mais recentemente, os Primeiros-Ministros do país que estiveram no poder no séc. XXI até 2025, constam na Tabela 1:

Tabela 1: Primeiros-ministros dos Países Baixos (séc. XXI)

Nome	Partido Político	Início do Mandato	Fim do Mandato
Wim Kok	Partido dos Trabalhadores	22-08-1994	22-07-2002
Jan Peter Balkenende	Apelo Democrata Cristão	22-07-2002	14-10-2010
Mark Rutte	Partido Popular para a Liberdade e Democracia	14-10-2010	02-07-2024
Dick Schoof	Independente	02-07-2024	(previsto) Fevereiro 2026

Fonte: Kiesraad (2025).

Mark Rutte foi Primeiro-Ministro dos Países Baixos durante um período recorde de anos e, quando terminou o mandato, assumiu o cargo de Secretário-Geral da NATO a 1 de outubro de 2024.

Entretanto, na política nacional, Dick Schoof, um independente, liderou uma coligação governamental composta por quatro partidos: PVV (Partido da Liberdade), VVD (Partido Popular para a Liberdade e Democracia), NSC (Novo Contrato Social) e BBB (Movimento dos Agricultores). Quando o acordo interpares deixou de funcionar, em junho de 2025, Schoof pediu ao rei Guilherme Alexandre a convocação de eleições antecipadas e estas foram marcadas para 29 de outubro desse ano

3. Eleições de 29 de outubro de 2025

Os Países Baixos possuem cerca de 18 milhões de habitantes, dos quais 13,6 milhões são eleitores. Estes foram convocados a ir às urnas a 29 de outubro de 2025 para eleger os seus deputados. Da nova compo-

¹ Doutora em Ciência Política e Relações Internacionais. Professora Auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade Lusíada, Lisboa. Investigadora Integrada do Observatório Eleitoral Internacional do Centro de Estudos Jurídicos, Económicos, Internacionais e Ambientais da Universidade Lusíada (CEJEIA-UL). Orcid: 0000-0001-9590-7278. E-mail: 13001283@lis.ulusiada.pt

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS NOS PAÍSES BAIXOS

sição parlamentar, saiu um Governo liderado por um novo Primeiro-Ministro. Dos cerca de 13.589.128 eleitores elegíveis, votaram 10.640.324 holandeses (78,3%). Destes, foram considerados 10.571.990 votos válidos (77,8%). Consultar Tabela 2.

Tabela 2: Eleições legislativas – estatísticas de 29-10-2025

	Número	Porcentagem
População	18.000.000	
Eleitores Elegíveis	13,589,128	100%
Participação Eleitoral	10.640.324	78,3%
Votos Válidos	10.571.990	77,8 %
Votos Nulos	28.206	0,27%
Votos em Branco	40.128	0,38%

Fonte: Kiesraad (2025).

Os resultados apurados nas eleições constam da Tabela 3. O Partido D66 liderado por Rob Jetten, obteve 1.790.634 votos. Os democratas liberais reuniram, portanto, cerca de 16,94% dos votos totais e garantiram 26 lugares na Câmara dos Representantes. O PVV ou Partido da Liberdade, liderado por Geert Wilders, da extrema-direita, contabilizou 1.760.966 votos (16,66%), ou seja, apenas 29.668 votos a menos do que o vencedor. A que também correspondem 26 assentos parlamentares. Destacam-se ainda os 22 lugares parlaemtnares obtidos pelo Partido Popular para a Liberdade e Democracia de Dilan Yeşilgöz. Os Partidos GL-PvdA de Frans Timmermans e o CDA de Henri Bontenbal obtiveram, respetivamente, 20 e 18 assentos parlamentares. O líder do partido liberal progressista (D66) de Rob Jetten cantou vitória, apesar da margem mínima com que venceu as eleições. Afirmou não querer que o país se afaste do projeto europeu, apostando na cooperação com outros Estados-Membros, em prol do progresso da sua economia. Após a divulgação dos resultados eleitorais, Geert Wilders, da extrema-direita, admitiu que o partido se manteve fiel a si mesmo, apesar do defraudar das expetativas baseadas em algumas sondagens que lhe eram mais favoráveis. Frans Timmermans, líder da Aliança Verde de Esquerda (GL-PvdA) e antigo vice-presidente da Comissão Europeia, demitiu-se após resultados aquém das expetativas.

Tabela 3: Resultados finais das eleições legislativas nos Países Baixos, 29-10-2025.

Partido	Líder	Votos	Votos (%)	Lugares	+/- (2023)
D66	Rob Jetten	1.790.634	16.94	26	+17
PVV	Geert Wilders	1.760.966	16.66	26	-11
VVD	Dilan Yeşilgöz	1.505.829	14.24	22	-2
GL-PvdA	Frans Timmermans	1.352.163	12.79	20	-5
CDA	Henri Bontenbal	1.246.874	11.79	18	+13
JA21	Joost Eerdmans	628.517	5.95	9	+8
FvD	Lidewij de Vos	480.393	4.54	7	+4
BBB	Caroline van der Plas	279.916	2.65	4	-3

Partido	Líder	Votos	Votos (%)	Lugares	+/- (2023)
Denk	Stephan van Baarle	250.368	2.37	3	0
SGP	Chris Stoffer	238.093	2.25	3	0
PvdD	Esther Ouwehand	219.371	2.08	3	0
CIU	Mirjam Bikker	201.361	1.90	3	0
SP	Jimmy Dijk	199.585	1.89	3	-2
50+	Jan Struijs	151.053	1.43	2	+2
Volt	Laurens Dassen	116.468	1.10	1	-1

Fonte: Kiesraad (2025). Legenda:

- D66: Democratas 66. Liberais. Progressistas. Agenda social. Esquerda.
- PVV: Partido da Liberdade. Extrema-direita populista.
- VVD: Partido Popular para a Liberdade e Democracia.
- GL-PvdA: coligação do Partido dos Verdes e do Partido dos Trabalhadores.
- CDA: Apelo Democrático Cristão. Partido Conservador. Direita.
- JA21: Liberais Conservadoras. Direita.
- FvD: Fórum para a Democracia. Direita.
- BBB: Movimento dos Agricultores. Direita.
- Denk: Pense. Partido dos Imigrantes de matriz islâmica.
- SGP: Partido Político Reformador. Conservador e cristão.
- PvdD: Festa dos Animais. Partido a favor dos direitos animais. Esquerda.
- CU: União Cristã. Partido centrista.
- SP: Partido Socialista. Esquerda.
- 50+: Partido Pensionista.
- Volt: Partido federalista a favor de maior integração europeia.

4. Após as eleições de 29 de outubro de 2025

Rob Jetten, de apenas 38 anos, venceu as eleições legislativas de 29 de outubro de 2025, mas com margem mínima. O que o obrigou a formar uma coligação para governar os Países Baixos, que afastasse a extrema-direita populista do poder. Para o efeito, após três meses de negociações, o partido centrista e pró-europeu, chegou a acordo com o VVD e o CDA para formar uma coligação. O problema é que a coligação é minoritária. Os 26 lugares do D66, acrescidos dos 22 do VVD e 18 do CDA, totalizam 66 assentos, longe dos 76 necessários para formar uma maioria parlamentar. Esta solução é rara nos Países Baixos e não garante a estabilidade política no médio e longo prazos. Prevê-se que Rob Jetten se torne o mais jovem Primeiro-Ministro do país e assuma o poder em meados de fevereiro de 2026. O seu programa parece incluir mais investimento em Defesa e na Economia dos Países Baixos, pois, segundo o próprio: «Agora queremos começar a abordar todas as principais questões que enfrentamos: segurança internacional, segurança interna, fornecimento de moradias acessíveis, controlo da migração e investimento na nova economia.» (Jetten *apud* Bourbon, 2026) Esta coligação minoritária, liderada por um jovem político ambicioso, vai formar-se num período particularmente instável da Aliança Atlântica, com a Administração de Donald Trump a cobiçar a Gronelândia, região autónoma da Dinamarca e, portanto, parte integrante da NATO. Recorde-se que os Países Baixos assinaram, a 18 de janeiro de 2026, uma carta conjunta com o Reino Unido, a Noruega e outros cinco Estados-Membros da União Europeia (Alemanha, Dinamarca, Finlândia, França e Suécia), de apoio à Dinamarca e à Gronelândia, face à ameaça de anexação dos EUA. O Presidente Trump respondeu com a imposição de tarifas ao comércio dos EUA com os países que assina-



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS NOS PAÍSES BAIXOS

ram a referida carta, mas mudou de ideias após negociações. A 23 de Janeiro, o Conselho Europeu organizou uma reunião extraordinária em Bruxelas para debater a segurança do Ártico, do qual resultou uma posição conjunta e firme, que tem em vista o aumento do investimento nessa região estratégica. Compete ao novo governo dos Países Baixos deliberar sobre um possível envio de tropas para a Gronelândia e outras medidas a tomar nesta matéria.

Bibliografia

Bourbon, M. J. (2026). “Países Baixos chegam a acordo para formar governo minoritário”. *Expresso*, Internacional, 28 janeiro. URL: <https://expresso.pt/internacional/2026-01-28-paises-baixos-chegam-a-acordo-para-formar-governo-minoritario-9e90a8da>

Kiesraad (2025). “Câmara dos Representantes 29 de Outubro de 2025”. Eleições. Banco de Dados de Resultados Eleitorais. URL: <https://www.verkiezingsuitslagen.nl/verkiezingen/detail/TK20251029>